

INSTITUTO	
	
Documentação	
SOCIOAMBIENTAL	
Fonte	JB
Data	19/4/99, Pg 5
Class.	Kauapó 365

Dia do Índio terá ato por Galdino

BRASÍLIA – Os índios caiapó querem que o governo faça uma ampla reformulação da Funai (Fundação Nacional do Índio). Hoje, Dia do Índio, eles vão realizar uma manifestação em frente ao prédio da Funai, relembrando a morte do índio Galdino, incendiado por um grupo de jovens de Brasília, há dois anos, e cobrando do governo um melhor tratamento das questões indígenas.

Durante a manifestação, os índios deverão se pintar para a guerra e fazer danças e rituais de combate. Para os índios, o ritual de guerra tem grande importância. Muitos deles acreditam que por causa das danças realizadas em frente ao prédio da Funai, há cerca de dois meses, o avião monomotor em que viajava o ex-presidente da Funai, Sullivan Silvestre de Oliveira, caiu causando a sua morte.

A insatisfação dos caiapós com o governo começou no mês passado, quando o atual presidente da Funai, José Mário Lacerda, exonerou o diretor administrativo do órgão, Hamilton Figueiredo. Antes da demissão, os índios enviaram uma carta ao presidente Fernando Henrique

Cardoso, defendendo a manutenção de Figueiredo no cargo e propondo o seu nome para dirigir a Funai.

“Por que nunca o indicado para o cargo de presidente da Funai é alguém do quadro de servidores permanentes da fundação?”, questionaram os caiapós. Enfatizaram que “o atual presidente está querendo tirar um grande amigo dos índios da direção da Funai”. Lembraram que Figueiredo, quando era superintendente da Funai em Goiânia, ajudou a expulsar da Ilha do Bananal fazendeiros que estavam utilizando terras indígenas para criar gado, além de brigar com madeireiros que estavam explorando as reservas dos índios.

Para os caciques Raoni, Yodi, Patoit, Beptok, Nikaiti, Ytanti, Bépikum e Mätimó Kaiapó, que assinaram a carta enviada a Fernando Henrique, é necessário que o presidente da Funai seja uma pessoa do quadro de carreira da Funai. “Infelizmente vêm para a Funai políticos que perderam a eleição e agora vêm tomar conta do órgão sem ao menos conhecer nossos problemas”, afirmaram os caciques na carta.